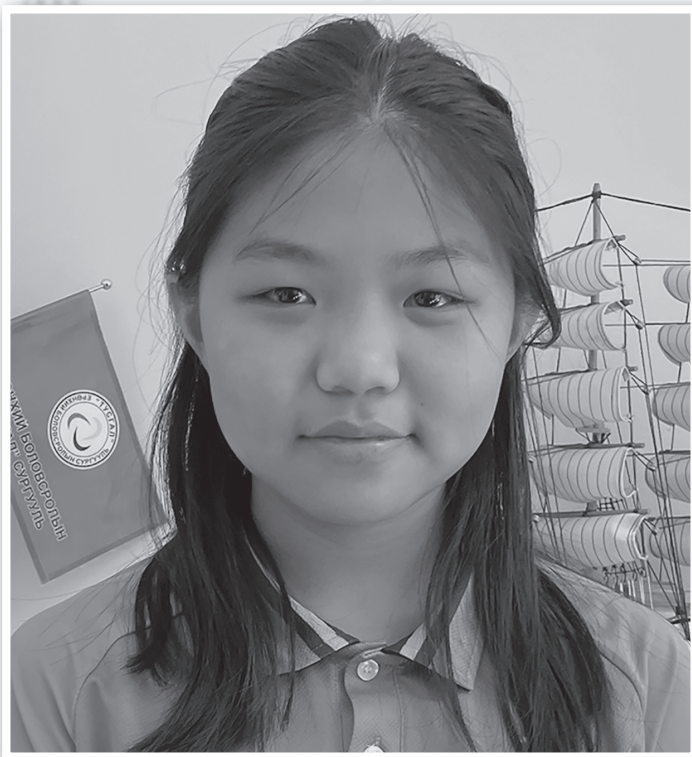


INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

1º Trimestre de 2025

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editoras: Ariane M. Oliveira
e Sueli Ferreira de Oliveira
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5934/48796

Diretor-Geral: Uilson Garcia
Diretor Financeiro: Diego Lottermann
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

1º sábado – Meu talento para Deus	3
2º sábado – Orando com fé	4
3º sábado – A melhor decisão	6
4º sábado – Menina missionária	7
5º sábado – Bons amigos	9
6º sábado – Vencendo o bullying	10
7º sábado – Resposta certa	12
8º sábado – Garota persistente	13
9º sábado – Conhecendo a Deus	15
10º sábado – Amigas para sempre	16
11º sábado – Não desista	18
12º sábado – “Eu não como...”	19
13º sábado – Teste bíblico	21



Para Menores

1º Trimestre de 2025

Meu talento para Deus

Tamir (p. 23), de 5 anos, esperava a mãe na Escola Adventista do Sétimo Dia, na Mongólia. Ela trabalhava como contadora, lidando com o dinheiro e as contas da escola. Tamir frequentava a Educação Infantil. As aulas terminaram, e ele estava sentado, esperando para ir para casa.

– Mamãe, posso ficar com seu telefone? – perguntou.

A mãe entregou o telefone ao menino. Seus olhos pararam em um aplicativo com a foto de um homem com cabelos brancos ondulados.

– Quem é ele? – perguntou o garoto.
– É Mozart – disse a mãe.

Ela abriu o aplicativo em uma música composta pelo compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart. Os olhos de Tamir se arregalaram quando a música de violino e piano encheu a sala. Era linda! Ele sentiu um friozinho no estômago.

Tamir não conseguia parar de pensar na música. Dois dias depois, ele disse à mãe e ao pai que queria muito aprender a tocar violino e piano.

– Não temos dinheiro para aulas de música – disse o pai.

Tamir queria tocar violino e piano, e não desistiu. Todo ano, até completar 13 anos, ele disse que queria aprender a tocar violino. Todas as vezes, a mãe e o pai diziam que não tinham como pagar as aulas. Porém, quando Tamir estava com 13 anos, a resposta dos pais foi diferente.

– Vou levar você para as aulas de violino amanhã – falou a mãe.

Um amigo dela tinha aceitado dar aulas de violino a Tamir. O garoto ficou muito feliz!

Aprender violino não era fácil, mas Tamir sempre se esforçava e praticava bastante. Um ano se passou, e ele foi convidado para tocar uma música especial na igreja. A mãe dele ficou muito feliz! Na manhã de sábado, ela disse a todos:

– Meu filho vai tocar violino hoje.

Mas Tamir não estava tão animado. Suas mãos suavam, suas pernas tremiam e seu rosto estava vermelho. Ele estava com medo de tocar na frente de muitas pessoas. E pensou: “Não, não, não! Não quero mais tocar violino. Quero ir para casa.”

O pai percebeu que o menino estava nervoso.

– Não se preocupe – disse ele. – Jesus ajudará você.

Tamir sabia que o pai estava certo. Ele se perguntou por que não havia pensado nisso antes. Orou em silêncio: “Deus, por favor, me ajude a não ter medo de tocar violino na frente das pessoas. Por favor, me abençoe.”

Depois que orou, ele conseguiu ficar bem! Quando ele terminou, todos estavam felizes.

– Você toca muito bem! – alguém disse.

– Um dia, você será famoso – falou outra pessoa.

Tamir sabia que Deus o havia ajudado. Para tocar bem, Tamir precisa praticar e orar todos os dias. Ele quer representar a Mongólia e principalmente a Deus

diante do mundo. Mesmo sentindo um friozinho no estômago sempre que toca, Tamir quer aprender cada vez mais a confiar em Deus.

Ore para que Tamir seja um bom representante de Deus na Escola Tusgal, em Ulan Bator, na Mongólia. Sua escola recebeu, tempos atrás, parte da oferta do décimo terceiro sábado, para expandir o espaço com novas salas de aula e uma biblioteca. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de recreação infantil em Ulan Bator, onde as crianças poderão aprender sobre o Deus que responde às orações.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Ulan Bator, Mongólia, no mapa.*
- *Assista ao vídeo no YouTube em que Tamir toca violino em sua sala de aula, na Escola Tusgal, em Ulan Bator, Mongólia: bit.ly/Tamir-Mongolia.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*

2º sábado

11 de janeiro

Orando com fé

Itgel é um garoto de 10 anos que vive na Mongólia. Seu nome significa “fé”

Quando o ano letivo começou, Itgel estava animado para voltar à Escola Adventista em que estudava em Ulan Bator, capital da Mongólia. Ele iria cursar o quarto ano.

Mas sua alegria durou apenas a primeira semana de aulas. Os meninos e as meninas se reuniram para um dia especial de esportes. Itgel gostava de estar ao ar livre. Ele corria o mais rápido que podia.

Porém, naquela noite, Itgel não se sentiu bem. Suas pernas doíam de um modo terrível. Ele mal conseguia se mover. A mãe ficou preocupada e, ao colocar a mão na testa dele, percebeu que Itgel estava ardendo em febre. A mãe e o pai levaram o garoto ao hospital.

Quando o médico examinou Itgel, também ficou preocupado e achou melhor aplicar uma injeção no menino e deixá-lo em observação no hospital.

Naquela noite, Itgel tentou dormir, mas o calor e a dor nas pernas o incomodavam bastante.

Ele orou em seu coração: “Deus, por favor, me cure.”

Pela manhã, o médico aplicou outra injeção e, ao meio-dia, a terceira injeção.

Depois das medicações, Itgel começou a se sentir um pouco melhor, mas ainda não conseguia andar. Suas pernas doíam e estavam muito fracas. O médico lhe disse para não tentar se levantar. Uma enfermeira o ajudou a se sentar em

uma cadeira de rodas para que ele pudesse circular pelo hospital.

Itgel estava feliz com a cadeira de rodas, mas queria voltar a andar. Ele orou novamente: “Deus, por favor, cure-me. Quero começar a caminhar sozinho. E quero voltar para a escola para ver meus amigos.”

Ele não sabia quando poderia voltar para casa, mas acreditava que Deus o curaria e decidiu continuar orando. Quando acordou no dia seguinte, orou imediatamente: “Deus, por favor, cure-me. Quero começar a caminhar sozinho. Quero voltar para a escola para ver meus amigos.”

Quando o médico chegou novamente para examiná-lo, ele orou: “Deus, por favor, cure-me. Quero começar a caminhar sozinho.” Itgel fez a mesma oração durante duas semanas. Após esse período, o médico o examinou, deu mais uma injeção e disse:

– Você está bem! Pode ir para casa.

Itgel ficou muito feliz! Deus havia respondido às suas orações.

Quando Itgel voltou para a escola, seus amigos tinham muitas perguntas. Eles tinham sentido a falta dele.

– O que aconteceu? – perguntou um garoto.

– Eu estava muito doente – disse Itgel.
– Deus me curou.

Alguns dos amigos de Itgel não eram cristãos e não acreditavam em Deus.

– O quê? – perguntou um garoto. – É pura sorte que você tenha se recuperado.

– De jeito nenhum – disse outro. – Você não está dizendo a verdade.

Itgel não ficou surpreso ou chateado. Ele sabia que seus amigos não entendiam pois não conheciam a Deus. Mas ele conhecia a Deus e sabia que Ele o havia curado.

– Você pode dizer o que quiser, mas é verdade – confirmou. – Deus me curou.

Itgel quer que seus amigos conheçam a Deus. Desde que adoeceu, não para de falar sobre o amor de Jesus. O nome de Itgel significa “fé”, e ele demonstrou muita fé em Deus.

– Mesmo que alguns de meus amigos não acreditem em Deus, eu ainda creio Nele – disse. – Eu sei que Ele me curou.

Ore por Itgel e seus amigos da Escola Tusgal, em Ulan Bator, na Mongólia. A oferta do décimo terceiro sábado de anos anteriores ajudou na construção de novas salas de aula e uma biblioteca. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de recreação infantil em Ulan Bator, onde as crianças poderão aprender sobre o Deus que responde às orações.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Ulan Bator, Mongólia, no mapa.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*



A melhor decisão

Michelle (p. 23), de 13 anos, estava conversando com sua amiga, Enkhjin, em uma reunião do Clube de Desbravadores. Enkhjin lhe disse que planejava ser batizada no sábado seguinte.

– Você não quer ser batizada comigo? – perguntou.

– Eu não sei – respondeu ela.

Enkhjin pareceu desapontada. As duas meninas aprenderam juntas sobre Jesus nos desbravadores. Estudaram a Bíblia juntas. Agora, Enkhjin queria entregar o coração a Jesus por meio do batismo, e queria que Michelle se juntasse a ela.

Quando voltou para casa, Michelle foi primeiro ao quarto para trocar de roupa e vestir o uniforme dos desbravadores. Sua prima mais velha, que também se chamava Enkhjin, estava no quarto.

– Vou ser batizada no próximo sábado – disse Enkhjin. – Por que não nos batizamos juntas?

Michelle ficou surpresa! Em um só dia, duas garotas chamadas Enkhjin planejavam ser batizadas e a convidavam para ser batizada também.

– Preciso falar com a mamãe – disse ela.

A prima pareceu desapontada. Elas também haviam estudado a Bíblia juntas. Naquele verão, todas as noites, elas tinham ido às reuniões evangelísticas em sua igreja. Enkhjin entregaria o coração a Jesus no batismo, e queria que Michelle se juntasse a ela.

Michelle encontrou a mãe, mas não contou sobre as conversas com a amiga e com a prima. Apenas perguntou:

– Devo ser batizada no próximo sábado?

A mãe pareceu pensativa. O pai estava fora de casa a trabalho, e a mãe sabia que ele não gostaria de perder o batismo da filha.

– Seu pai não poderia assistir ao seu batismo – disse ela. – Por que você não espera para ser batizada no campori?

Em algumas semanas, Michelle planejava ir à Coreia do Sul para um campori de desbravadores. Mas seus pais não iriam ao acampamento. Então nenhum deles assistiria ao seu batismo. Naquele momento, ela soube a decisão que teria de tomar. Se ela não entregasse o coração a Jesus no sábado seguinte, sempre haveria uma desculpa para esperar até mais tarde. Ela amava a Jesus de todo o coração e queria demonstrar isso publicamente. Ela disse à mãe:

– É melhor eu ser batizada agora.

– Bem, siga em frente e seja batizada – disse a mãe, sorrindo.

No sábado, as meninas entraram em um ônibus e foram até um rio com outras pessoas que seriam batizadas. Pouco antes de Michelle entrar no rio, uma pergunta lhe veio à mente: “Estou realmente pronta? Essa decisão é realmente minha?”

Ela se lembrou de como sua melhor amiga havia pedido que fossem batizadas juntas e se perguntou: “Estou sendo batizada porque minha amiga pediu? Estou fazendo isso porque minha prima pediu?” Ela amava a Jesus e queria viver com Ele para sempre. Então entendeu que a decisão era do seu coração.

Em seguida, muitas pessoas parabenizaram Michelle por sua decisão.

– Você tomou a decisão mais importante da sua vida – disse alguém.

Hoje, Michelle está muito feliz por ter sido batizada. Ela poderia ter esperado e continuar dizendo: “Amanhã, amanhã, amanhã.” Em vez disso, tomou a melhor decisão da sua vida naquele dia de verão.

– Eu sempre soube que queria entregar meu coração a Jesus, mas não sabia qual seria o momento certo – disse ela. – Agora sei que o momento certo nunca é amanhã; é sempre hoje.

Michelle é aluna da Escola Tusgal, em Ulan Bator, na Mongólia. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a iniciar um centro de recreação infantil em Ulan Bator, onde as crianças poderão aprender sobre Deus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- Mostre Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Incentive as crianças a entregar o coração a Jesus por meio do batismo. Se alguma criança manifestar interesse no batismo, informe aos pais sobre isso. Ore com as crianças e seus pais e considere a possibilidade de matricular as crianças em uma classe batismal ou pré-batismal, conforme o caso.
- Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.

4º sábado

25 de janeiro

Menina missionária

Quando Ninjin (capa) tinha 8 anos, ela e seus pais se mudaram da Mongólia para viver como missionários em um país estrangeiro.

Ninjin mal podia esperar para fazer novos amigos. Mas o primeiro dia na nova escola foi difícil. Ela não entendia uma palavra do que diziam. No dia seguinte, Ninjin se apresentou às outras crianças apontando a si mesma e dizendo seu nome:

– Ninjin, Ninjin.

Mas parecia que elas não queriam se esforçar para conversar com ela.

Um dia, a professora pediu a todas as crianças que se revezassem na leitura

em voz alta de um livro didático. Quando Ninjin começou a ler, a garota à sua frente se virou com expressão brava.

– Você está falando muito alto – disse ela. – Shh!

As outras crianças deram uma risadinha. Ninjin não entendeu e continuou lendo. Então a garota pegou uma cola e a jogou em Ninjin. A cola bateu em sua cabeça, e as crianças riram mais alto. A garota, furiosa, se levantou e bateu em Ninjin.

Quando Ninjin foi para casa, contou à mãe o que havia acontecido. Então a mãe de Ninjin foi à escola para conversar sobre o ocorrido no dia anterior.

A professora não acreditou na história de Ninjin. Ela disse que a garota que se sentava na frente de Ninjin nunca faria uma coisa dessas com ninguém.

Ninjin percebeu que a professora não a ajudaria, mas Deus a ajudaria. Por isso, decidiu orar.

Alguns dias depois, Ninjin estava trocando de roupa depois das aulas e encontrou cola na parte de trás de sua saia. Ela se perguntou como aquilo havia acontecido a ponto de estragar a saia.

No dia seguinte, quando Ninjin foi para a escola, encontrou cola seca espalhada em sua cadeira.

Ela contou para a mãe, que conversou com o diretor da escola. Tudo o que acontecia na sala de aula de Ninjin era registrado por uma câmera de segurança. No vídeo, era possível ver Ninjin saindo da sala de aula para ir ao banheiro e várias garotas despejando cola em sua cadeira. Ninjin reconheceu cada uma das meninas.

Era difícil ser uma menina missionária em um país onde não conhecia o idioma e ninguém parecia querer ser sua amiga. Ninjin começou a sentir muita saudade da Mongólia e não querer ir à escola. Mas não havia outra escola na região. Então ela orou ainda mais.

Dois meses depois, sua mãe disse que eles estavam voltando para a Mongólia, pois a família não tinha conseguido renovar os vistos que lhes permitiam permanecer no país. Os missionários não tiveram escolha a não ser partir.

– Essa deve ser a vontade de Deus – disse o pai.

Hoje, Ninjin tem 12 anos e perdoou as crianças que a maltrataram.

Ela se lembrou dos ensinamentos de Jesus sobre o perdão. Ele disse: “Seu Pai

celestial os perdoará se perdoarem aqueles que pecam contra vocês. Mas, se vocês se recusarem a perdoar os outros, seu Pai não perdoará seus pecados” (Mateus 6:14, 15).

– Depois de falar várias vezes com Deus, lembrei que Ele me perdoou por todos os meus pecados – disse Ninjin. – Percebi que também tenho que perdoar as meninas que me agrediram.

A experiência ruim fez com que Ninjin desenvolvesse maior sensibilidade pelas crianças que são alvo de agressores por serem mais fracas ou não conhecerem o idioma.

– Sou muito grata porque Deus me abençoou como uma criança missionária – disse. – Eu apenas agradeço a Ele por tê-Lo ao meu lado nas situações boas e ruins.

Ninjin estuda na Escola Tusgal em Ulan Bator, na Mongólia. A oferta do décimo terceiro sábado de alguns anos atrás ajudou sua escola a expandir, com novas salas de aula e uma biblioteca. Agradecemos suas ofertas deste trimestre. Parte delas ajudará a iniciar um centro de recreação infantil em Ulan Bator.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Ulan Bator, Mongólia, no mapa.*
- *Desafie as crianças a perdoar os outros, assim como Ninjin perdoou os valentes de sua escola e como Jesus nos perdoa quando pedimos a Ele.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Norte-Asiática do Pacífico: bit.ly/nsd-2025.*

Bons amigos

As orelhas de Javkhaa (p. 23), de 8 anos, são um pouco abertas. Ele não se preocupava com isso até que outros meninos começaram a provocá-lo, o que o deixou chateado.

Todos os dias, quando acabavam as aulas, ele sabia que tinha que ir direto para casa. Sua mãe não queria que ele ficasse com os outros meninos porque eles falavam palavrões e faziam coisas erradas.

Javkhaa não tinha muitos amigos. Um dia, ele ignorou as instruções da mãe e acompanhou cinco meninos maiores em vez de ir para casa. Eles, porém, não queriam ser seus amigos. Em vez de ficarem felizes por sua companhia, começaram a zombar dele por causa de suas orelhas.

A atitude dos meninos deixou Javkhaa triste e afetou sua autoestima. Ele ficou ainda mais magoado quando um dos meninos o xingou. Então ele fechou a mão, levantou o punho e bateu no garoto.

Os cinco meninos pularam sobre ele, como ursos furiosos atacando um cordeirinho. Eles o agrediram e fugiram.

Javkhaa ficou deitado no chão e chorou. Ele podia ter obedecido a mãe e ido diretamente para casa depois da escola. Javkhaa se levantou, caminhou até um banco próximo, sentou-se e se lembrou de Deus. Curvando-se sobre o banco e com uma das mãos sobre o estômago que doía, fechou os olhos e orou: “Querido Senhor, obrigado por sempre estar comigo. Obrigado por sempre me ouvir. Por favor, me ouça agora. Ajude-me a ter amigos que não zombem de mim

e sejam uma boa influência para minha vida. Amém!”

Levantando-se, ele correu para casa o mais rápido que pôde. Quando estava chegando, tirou o pó das roupas para que a mãe não visse que ele havia brigado e tentou parecer feliz ao entrar pela porta.

A mãe não notou nada errado.

– Lave as mãos e vá jantar – disse ela.

Depois de comer, Javkhaa foi para seu quarto e pensou nos acontecimentos do dia: “Por que eles me bateram?”, ficou se perguntando sem entender o motivo.

Surpreendentemente, na semana seguinte, um a um, os meninos procuraram Javkhaa para pedir desculpas.

Ele os perdoou, mas não saía mais com eles depois das aulas. Javkhaa percebeu que a mãe estava certa. Os meninos falavam palavrões e faziam coisas erradas, influenciando-o de maneira negativa. Por isso, ele continuou orando por bons amigos.

Dois anos depois, a família de Javkhaa mudou-se de sua pequena cidade no deserto de Gobi para a capital da Mongólia, Ulan Bator. Javkhaa começou a estudar na Escola Adventista da cidade. Ele estava muito feliz, pois ninguém zombava de suas orelhas. Em vez disso, seus novos colegas de classe diziam palavras amáveis e faziam coisas boas. Eles eram uma influência positiva para Javkhaa, e ele também podia ser uma boa influência para eles. Javkhaa fez muitos bons amigos.

– Deus me deu amigos exatamente como eu pedi em oração – disse

Javkhaa. – Acho que uma das maiores bênçãos de minha vida é frequentar a Escola Adventista.

Hoje, Javkhaa tem 14 anos e estuda na Escola Tusgal em Ulan Bator, na Mongólia. A oferta de décimo terceiro sábado de anos atrás ajudou na expansão da escola, com novas salas de

aula e uma biblioteca. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de recreação onde crianças aprenderão a falar palavras amáveis e fazer boas coisas em Ulan Bator. Agradecemos seu apoio.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre o deserto de Gobi, no sul da Mongólia, no mapa. Em seguida, mostre Ulan Bator, a capital, onde Javkhaa vive e frequenta a escola.*
- *Saiba que Javkhaa é um apelido. Seu nome completo é Bayarjavkhlan.*
- *Pergunte às crianças como elas podem ser uma boa influência para os outros. Possíveis respostas: dizendo palavras gentis e fazendo boas ações. Desafie as crianças a ser uma boa influência para outras crianças e adultos.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*

6º sábado

8 de fevereiro

Vencendo o bullying

Quando Anar tinha idade suficiente para cursar o primeiro ano, ele começou a frequentar a Escola Adventista na capital da Mongólia, Ulan Bator. Sua família não era adventista, mas sua mãe decidiu que a Escola Tusgal era o melhor lugar para ele. A mãe e o pai se mudaram para os Estados Unidos para trabalhar e deixaram Anar com uma tia.

Anar gostava da Escola Adventista e de seus colegas de classe. Os professores ensinavam bem, e as crianças gostavam de aprender e brincar. Ele gostava de tudo na escola, e todos o tratavam com gentileza.

Quando começou o sétimo ano, um aluno novo chamado Batu começou a zombar da maneira como Anar falava e andava.

Anar tem paralisia cerebral, e parte de seu cérebro não se desenvolveu normalmente quando ele ainda era um bebê na barriga de sua mãe. Como resultado, quando ele caminha, às vezes tropeça, e também não fala tão rápido quanto seus colegas de classe.

Batu gostava de provocar Anar, mesmo que ele insistisse para parar com aquilo.

Anar decidiu conversar com a professora sobre o que estava acontecendo. A professora conversou com Batu e tudo

ficou bem por um tempo. Mas Batu voltou a provocar Anar.

A assistente social da escola também precisou intervir. Batu parou de provocar, mas só por um tempo.

Certo dia, após Batu chamar Anar por um apelido ruim, os dois começaram a brigar. Batu era maior, mais rápido e mais forte, e venceu a luta.

Depois disso, a escola organizou uma reunião entre os pais de Batu e a tia de Anar. O garoto preferiu que sua tia o transferisse para outra escola, e foi o que aconteceu. O primeiro dia dele na escola pública foi bom. Porém, já no segundo dia, alguns meninos começaram a provocá-lo, e até chegaram a bater nele.

As outras crianças também não se importavam com os sentimentos dele. Elas não respeitavam os professores, não se dedicavam aos estudos e ignoravam uns aos outros, incluindo Anar. Durante a aula, andavam pela sala, e Anar não conseguia fazer suas lições.

Após uma semana, Anar percebeu que a mudança para a nova escola não havia resolvido o problema. Na antiga escola, a provocação era feita por um garoto apenas. Agora, toda a classe o provocava. Ele se lembrou das professoras de sua antiga escola, que se preocupavam com ele e com seus estudos e sentiu saudade.

Depois de duas semanas, Anar não suportava mais e pediu à tia que o matriculasse novamente na Escola Adventista. Porém, antes de voltar, ele orou para que Batu parasse de provocá-lo.

No primeiro dia de volta à Escola Adventista, Anar ficou surpreso ao descobrir que Batu não era o mesmo garoto. A conversa com os pais e a intervenção dos professores fez com que ele mudasse

de atitude. Ele não provocou Anar naquele dia, nem no dia seguinte e começou a tratar Anar com gentileza e respeito. Anar o perdoou, e os dois se tornaram amigos.

Anar disse que Deus respondeu à sua oração para que as provocações parassem.

– Eu não percebia que estava estudando em uma boa escola até passar duas semanas em outra escola – disse ele. – Orei a Deus sobre a situação e percebi o quanto Ele me ajudou.

Hoje, Anar tem 14 anos e está feliz por estudar no nono ano na Escola Tusgal, em Ulan Bator na Mongólia. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de recreação onde mais crianças em Ulan Bator aprenderão a orar ao Deus do Céu. Agradecemos seu apoio.

Andrew McChesney

Infomações adicionais

- Mostre Ulan Bator, Mongólia, no mapa.
- Batu é um pseudônimo. Seu nome foi alterado por causa da privacidade.
- Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.



Resposta certa

Tae-Hyung (p. 23), de 11 anos, gosta da escola na Coreia do Sul e costuma tirar boas notas.

Um dia, a professora fez uma pergunta difícil às crianças:

– Quando os seres humanos começaram a usar roupas?

– Eu sei! – disse Tae-Hyung, levantando a mão, confiante. – Quando Adão e Eva pecaram. Deus lhes deu roupas feitas de pele de animal. Está na Bíblia.

A professora pareceu surpresa. Não era a resposta que ela esperava ouvir. O livro didático não mencionava Adão, Eva, o pecado ou Deus.

Tae-Hyung percebeu a expressão de surpresa no rosto da professora. Sabia que sua resposta não vinha das leituras do livro didático, mas da Bíblia e do que ele havia aprendido nas aulas na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tae-Hyung preferia acreditar na Bíblia.

A professora não sabia ao certo o que dizer. Por um longo período, ela olhou para as outras crianças. Em seguida, ela olhou para Tae-Hyung, recusando-se a aceitar a resposta dele como correta.

– Há muitas histórias estranhas na Bíblia – afirmou ela. – Alguém mais poderia responder à pergunta? Quando os seres humanos começaram a usar roupas?

Outra criança levantou a mão e deu a resposta do livro didático, dizendo que os seres humanos começaram a usar roupas há cerca de 170 mil anos.

Após as aulas, Tae-Hyung foi, como de costume, à igreja adventista para participar do programa de aulas pós-escola. Ele e muitas das 45 crianças do programa não viviam em lares cristãos, mas seus pais ficavam felizes porque eles podiam aprender sobre a Bíblia.

Para Tae-Hyung, a parte favorita do programa era um clube bíblico com um professor chamado Sr. Cho. No clube, Tae-Hyung havia lido na Bíblia que Deus criou um mundo perfeito e tudo o que há nele, inclusive Adão e Eva. Ele havia lido que o pecado entrou no mundo quando Adão e Eva desobedeceram a Deus comendo o fruto proibido. Adão e Eva tentaram se cobrir com folhas de figueira, mas Deus lhes deu as primeiras roupas. Ele também leu que “o Senhor Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher”.

Naquele dia, Tae-Hyung contou aos amigos do clube bíblico o que havia acontecido na escola. Todas as outras crianças concordaram que ele havia dado a resposta correta. Eles expressaram tristeza pelo fato de a professora ter se recusado a aceitar sua resposta e disseram que ela deveria ter concordado com ele.

O professor do clube bíblico estava muito orgulhoso de Tae-Hyung. Ao compartilhar a Bíblia em sala de aula, o menino demonstrou sua fé de que a Bíblia é a Palavra de Deus e que suas histórias são verdadeiras. Ele havia dado a resposta correta diante de seus colegas e da professora. Talvez, um dia, eles descubram que a Bíblia tem as respostas corretas.

Ore para que Tae-Hyung, seus colegas de sala e seus professores conheçam a Deus. Ore para que milhões de pessoas na Coreia do Sul e no restante da Divisão Pacífico Norte-Asiático saibam a resposta correta sobre quando os seres humanos começaram a usar roupas. Parte de suas

ofertas deste trimestre será destinada a ajudar 14 programas de atividades extracurriculares no Japão, semelhantes ao de Tae-Hyung. Agradecemos por você planejar ofertas generosas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *No mapa, mostre a Coreia do Sul, onde essa história aconteceu. Mostre também o Japão, onde 14 centros de atividades extracurriculares semelhantes ao de Tae-Hyung receberão parte das ofertas deste trimestre.*
- *Conte que o professor da Bíblia nessa história, Cho Youngman, é um assistente social de 61 anos que ajudou a abrir o programa pós-escolar em sua igreja. Poucas crianças frequentavam os cultos de adoração aos sábados antes do início do programa, mas agora a igreja tem muitas crianças participando e excelentes Clubes de Desbravadores e Aventureiros. Como resultado do programa, vários pais entregaram o coração a Jesus por meio do batismo.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*

8º sábado

22 de fevereiro

Garota persistente

Ee-un (p. 14) ficou feliz quando soube que um clube bíblico seria aberto em sua igreja. Ela amava a Jesus e queria que seus amigos também O amassem, mas se sentia tímida. E se eles dissessem não?

Ee-un orou pedindo coragem e pensou em quem convidar. Foi difícil escolher um ou dois colegas, então ela decidiu convidar toda a sua turma. Porém, as crianças estavam muito ocupadas. Uma garota tinha que ajudar a mãe, outra tinha muitas tarefas

escolares e uma terceira tinha aulas de música.

Ee-un orou: “Por favor, Senhor, traga um dos meus colegas de sala para o clube bíblico.” Ela continuou a convidá-los, mesmo os que tinham dito que estavam ocupados.

– Pode se juntar a nós pelo menos uma vez? – perguntava.

Finalmente, uma garota aceitou seu convite! Saleng disse que iria ao clube bíblico. Ee-un ficou tão feliz, pois Deus havia respondido à sua oração. Porém, no dia seguinte, Saleng tinha más notícias.

Ela não poderia ir. Ee-un ficou triste, mas não desanimou. Continuou orando e convidando seus colegas.

Jeong-yeon, outra garota, disse que iria, mas não todos os dias.

– Posso ir somente dois dias – explicou.

Ee-un estava feliz, mas preocupada que Jeong-yeon mudasse de ideia e orou para que ela não desistisse.

Na sexta-feira à tarde, Jeong-yeon apareceu na igreja para o clube bíblico, e Ee-un ficou radiante.

– Eu realmente queria vir – afirmou. – Implorei à minha mãe para que me deixasse vir.

Naquele dia, e no domingo seguinte, Ee-un e Jeong-yeon aprenderam sobre Jesus na Bíblia e se divertiram muito. Ee-un percebeu a importância de continuar convidando seus colegas, mesmo diante de respostas negativas. Ela se lembrou de um verso bíblico: “Portanto, não nos cansemos de fazer o bem. No momento certo, teremos uma colheita de bênçãos, se não desistirmos” (Gálatas 6:9).

Na segunda-feira, Ee-un descobriu que Jeong-yeon havia se mudado para outra parte da Coreia do Sul e não mais poderia ir ao clube bíblico.

Mesmo Jeong-yeon tendo ido apenas duas vezes, Ee-un espera que ela tenha aprendido a amar a Jesus.

– Espero encontrá-la no Céu – disse Ee-un.

Ee-un continua convidando seus colegas para ir ao clube bíblico. Ore para que Jeong-yeon e todos os seus colegas amem a Jesus. Parte das ofertas deste trimestre será destinada a dois projetos na Coreia do Sul, ajudando muitas pessoas a conhecer e amar Jesus.

Agradecemos por você planejar uma oferta generosa cada sábado.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Coreia do Sul no mapa.*
- *Pergunte às crianças se elas gostam de receber “nãos”. Pergunte se elas acham que Ee-un gostava disso. Claro que não! Mesmo assim, ela continuou convidando seus colegas. As respostas negativas aos contatos missionários que fazemos podem não parecer boas, mas é importante orar para ter coragem e continuar fazendo convites, assim como Ee-un fez ao convidar seus colegas para o clube bíblico.*
- *Desafie as crianças a convidar seus colegas para a Escola Sabatina.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*



Ee-un

Conhecendo a Deus

Na Coreia do Sul, duas garotas e seu irmão ouviram a tia ligar para o pai deles.

– Venham à igreja comigo no sábado – disse ela.

– Não acredito em Deus – respondeu o pai. – Algumas crianças cristãs foram maldosas comigo na escola.

As crianças não tinham certeza do que havia acontecido com o pai quando ele era menino, mas sabiam que se tratava de algo ruim.

A tia não desistiu. Ela queria que o pai, a mãe e seus três filhos fossem à igreja.

– Acho que as crianças que foram maldosas com você não conheciam a Deus de verdade – explicou. – Por isso foram maldosas. Mas, se amassem a Deus de coração, elas não teriam feito coisas ruins com você. Você também seria diferente hoje se conhecesse a Deus.

O pai, no entanto, manteve-se firme.

– Não quero ir à igreja – respondeu. – Mas, se você insiste, pode levar meus filhos à igreja com você.

As três crianças se entreolharam com entusiasmo. Elas amavam a tia e estavam ansiosas para ir à igreja com ela.

A tia buscou as crianças no sábado de manhã. As duas meninas, Ye-rim, de 10 anos, Sion, de sete anos, e seu irmão de 6 anos, Chea-Hwan, nunca tinham ido à igreja e amaram! Aprenderam canções alegres, ouviram histórias interessantes e descobriram como orar a Deus.

Os três irmãos gostaram tanto que contaram a seus amigos sobre como foi

bom participar do culto. Em pouco tempo, as três crianças estavam levando oito amigos para a igreja todos os sábados. A tia não tinha espaço suficiente no carro para todos e perguntou à mãe das crianças se ela poderia ajudar a levá-las. A mãe concordou, e foi assim que ela também começou a ir à igreja todos os sábados.

As crianças começaram a orar a Deus em casa.

Quando a mãe viu as crianças orando, começou a pensar mais em Deus também.

A tia lhe perguntou:

– Podemos estudar a Bíblia juntas?

– Sim – disse a mãe.

Elas começaram a estudar a Bíblia. A mãe passou a abrir a Bíblia em casa e a ensinar a seus filhos sobre Deus. Ela até ajudou a liderar as atividades das crianças na igreja.

Em pouco tempo, o pai mudou de opinião sobre Deus. Embora ainda não quisesse ir à igreja, ele estava feliz porque sua esposa e as crianças estavam indo. A vida deles se tornou muito mais feliz desde que os filhos e a mãe começaram a conhecer a Deus.

Ore pelo pai das crianças e pelos demais membros dessa família enquanto eles conhecem melhor a Deus. Parte das ofertas deste trimestre será destinada a dois projetos na Coreia do Sul, que ajudarão muitas pessoas a conhecer melhor a Deus. Agradecemos por você planejar uma oferta generosa para cada sábado.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Coreia do Sul no mapa.*
- *A tia Misun é diaconisa na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Jeongeup, Coreia do Sul, onde essa história aconteceu.*
- *Incentive as crianças a convidar os amigos para ir à igreja.*
- *Saiba que um simples convite para ir à igreja pode ter um impacto de longo alcance. Os avós das crianças da história também estão felizes porque a mãe e as crianças estão aprendendo a amar a Deus. Eles não são cristãos, mas prometeram à tia que um dia frequentarão a igreja.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*



10º sábado

8 de março

Amigas para sempre

Haon, de 5 anos, e Sion, de 4 anos, eram duas irmãs que moravam na Coreia do Sul. Elas amavam brincar com Jooyoung, uma vizinha de 5 anos. Quando as três se reuniam, viviam grandes aventuras.

Ao contrário de algumas meninas, elas não tinham medo de insetos ou lagartixas. Uma de suas atividades favoritas era capturar insetos e colocá-los em um pote. Elas percorriam todo o prédio em busca de insetos. Depois de capturar insetos suficientes, elas procuravam

lagartixas. Quando conseguiam capturar uma, alimentavam-na com insetos, é claro! Em seguida, soltavam a lagartixa para retomar sua jornada pelas paredes do prédio.

Haon e Sion gostariam de levar as lagartixas e os insetos para casa, mas a mãe não permitia. Ela dizia que esses animais pertenciam ao ar livre.

A mãe também dizia que o lugar dos gatos de rua, que viviam no jardim, era ao ar livre. Haon, Sion e Jooyoung gostavam de alimentá-los.

Embora a mãe não permitisse a entrada de insetos, lagartixas e gatos no apartamento, fez uma exceção para um filhote de pardal que as meninas encontraram tremendo de frio. A mãe permitiu que elas o levassem para casa, aquecendo-o em uma caixa antes de devolvê-lo ao ninho.

Haon e Sion eram as melhores amigas de Jooyoung e compartilhavam muitas brincadeiras e amor pelos animais. No entanto, havia uma diferença significativa: Haon e Sion conheciam e amavam a Jesus, enquanto Jooyoung nunca tinha ouvido falar Dele. Haon e Sion oravam todas as noites para que sua amiga e sua família conhecessem Jesus, pois não suportavam a ideia de não brincar com Jooyoung no Céu.

Com o tempo, as meninas começaram a frequentar a escola e tinham menos tempo para brincar. Em certa manhã de sábado, Jooyoung bateu à porta das amigas.

– Podemos brincar em sua casa hoje? – perguntou.

– Não, hoje estamos indo à igreja – disse Haon.

– Seria ótimo se você pudesse ir conosco – acrescentou Sion.

Jooyoung não pôde ir naquele dia. Mas continuava sempre indo aos sábados à casa das meninas e era convidada para ir à igreja. Finalmente, em um sábado, ela concordou em ir. Haon e Sion ficaram muito felizes, pois suas orações foram atendidas. Elas haviam orado todas as noites durante dois anos para que Jooyoung conhecesse a Jesus.

Hoje, Haon tem 13 anos e Sion tem 12. Jooyoung tem 13 anos e desde os 7 anos frequenta a igreja com elas todos os sábados. As meninas também são

desbravadoras e estão ansiosas para brincar com insetos, lagartixas e gatos no Céu.

Ore para que a família de Jooyoung também conheça a Jesus. Parte das ofertas deste trimestre será destinada a dois projetos na Coreia do Sul, que ajudarão as pessoas a conhecer Jesus. Agradecemos por você planejar uma oferta generosa para cada sábado.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Coreia do Sul no mapa.*
- *Incentive as crianças a ser como Haon (à direita na foto) e Sion (à esquerda) e a orar todos os dias por um amigo incrédulo. Incentive-as a não desistirem, lembrando-as de que Haon e Sion oraram por dois anos antes de Jooyoung ir à igreja pela primeira vez.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*



Haon e Sion

Não desista

Onyu (p. 23) tem 10 anos, é extrovertida e gosta de conversar com os amigos na escola. Quando soube que sua igreja estava planejando uma Escola Cristã de Férias, ficou animada com a ideia de ter algo novo para compartilhar com os amigos.

Onyu frequenta uma Escola Adventista do Sétimo Dia na Coreia do Sul. No entanto, muitos de seus colegas de sala vêm de famílias que não acreditam em Deus.

Durante o almoço na escola, Onyu levantou-se na frente de todos os colegas de sala e falou em voz alta:

– Alguém está interessado em ir à minha igreja? Teremos uma Escola Cristã de Férias na sexta-feira, no sábado e no domingo. Vocês têm tempo?

Na mão, ela segurava quatro leques coloridos que havia feito, cada um com um convite pessoal para a Escola Cristã de Férias. Ela queria dar os leques a qualquer um que quisesse ir.

Muitas crianças disseram que não poderiam ir porque precisavam fazer a lição de casa, ajudar nas tarefas domésticas ou estavam ocupadas com outras atividades. Mas Onyu não desistiu.

– Vamos à piscina no domingo. Gostaria que vocês fossem comigo.

Duas garotas e um garoto disseram que gostariam de ir. Onyu deu um leque para cada um deles.

No dia seguinte, uma das meninas disse que não poderia ir porque seus pais disseram que ela estaria muito ocupada.

No entanto, a outra menina e o menino disseram que seus pais permitiram que eles fossem.

Onyu estava muito animada! Seu sorriso brilhava como o sol. Porém, alguns dias depois, a segunda menina disse que sua mãe havia mudado de ideia e que ela não poderia ir.

Bom, pelo menos um colega, o menino chamado Jisung, conseguiria ir. No primeiro dia da Escola Cristã de Férias, Onyu procurou por Jisung. Mas ele não apareceu na sexta-feira. No dia seguinte, sábado, Onyu não pôde verificar se ele havia ido porque estava doente em casa. Mas Jisung foi à piscina no domingo.

Onyu ficou superfeliz ao vê-lo! Jisung Ele parecia feliz por estar ali e aproveitou cada momento do dia. Assim como Onyu, Jisung era sociável e gostava de conversar com os amigos.

Na segunda-feira, ele contou a todos na escola, com entusiasmo, sobre a Escola Cristã de Férias e como se divertiu. Ele estava muito animado e queria voltar.

– Quando será a próxima Escola Cristã de Férias? – perguntou a Onyu. – Vou contar a todos sobre isso e, com certeza, irei novamente.

Ele também disse que queria ir à igreja com Onyu no sábado.

Naquela noite, Onyu fez uma oração de gratidão a Deus: “Obrigada, Deus, por me usar como Seu instrumento para a missão.”

Onyu estuda no Colégio Hankook Sahmyook, em Seul, Coreia do Sul. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a escola a abrir uma academia e um centro de treinamento missionário. Agradecemos

por você planejar uma oferta generosa para cada sábado.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.*
- *Desafie as crianças a ser como Onyu e convidar amigos para a igreja.*
- *Diga às crianças que um simples convite para ir à igreja pode ter um grande impacto. Jisung só foi à Escola Cristã de Férias por um dia, mas gostou tanto que em seguida quis ir à igreja aos sábados. Ele também contou aos colegas sobre a Escola Cristã de Férias, e talvez isso convença alguns deles a ir da próxima vez.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*

12º sábado

22 de março

“Eu não como...”

Os alunos da escola provocavam Yeseo (p. 20). Eles não a provocavam por causa de sua aparência ou das roupas que ela usava. A provocação vinha pelo que ela comia.

Yeseo frequentava uma escola pública na Coreia do Sul e era a única adventista do sétimo dia na escola. Antes de sair todos os dias, ela verificava o cardápio do almoço para ver se poderia comer na escola ou se a mãe precisaria preparar uma refeição especial para ela.

Certo dia, viu que o almoço teria carne de porco. Quando chegou em casa, contou à mãe, que preparou arroz com legumes e kimchi.

A escola não permitia que as crianças levassem comida de casa para o almoço, pois

era contra as regras. Assim, quando Yeseo pegou o arroz e os vegetais no almoço, as outras crianças a olharam com estranheza.

– Você está doente? – perguntou um deles.

– Você tem algum problema? – perguntou outro. – Por que você trouxe o almoço?

– Sou adventista do sétimo dia – explicou Yeseo. – Não como carne de porco.

– O que é um adventista do sétimo dia? – perguntou uma garota.

– É uma igreja que acredita em Deus – disse Yeseo.

Essa explicação foi a maneira mais fácil de fazê-los entender. Muitos de seus colegas de sala não vinham de lares cristãos e não acreditavam em Deus.

No dia seguinte, o refeitório serviu legumes e costeletas de porco com folhas de algas marinhas assadas. A carne de porco não estava misturada aos outros alimentos, então um professor deu a Yeseo mais vegetais e algas marinhas, sem carne de porco.

As crianças novamente olharam para Yeseo com estranheza.

– Por que você é especial? – disse um deles.

– Você não é especial – disse outro. – Por que você recebe comida extra?

– É porque sou adventista do sétimo dia – disse Yeseo. – Deus disse para não comer carne de porco. Estou tentando obedecê-Lo.

As crianças olharam para Yeseo com expressões estranhas.

– Coitada de você – disse um garoto.

– Você tem uma vida difícil – disse uma garota. – Por que você vive dessa maneira?

– Sou feliz com minha vida – garantiu Yeseo.

Os olhares estranhos e as perguntas curiosas faziam Yeseo se sentir como uma estranha na escola. Ninguém parecia querer ser seu amigo e ela se sentia sozinha.

Certo dia, Yeseo levou o almoço novamente porque a lanchonete estava servindo carne de porco. As crianças a olharam com estranheza, como de costume, e várias a provocaram.

Uma garota parou de provocá-la e perguntou se ela se sentia saudável, apesar de não comer carne de porco. Yeseo respondeu que se sentia bem porque só comia alimentos nutritivos. Ela convidou a garota a fazer o mesmo.

A garota estava curiosa para saber mais.

– Posso ir à igreja com você? – perguntou.

Desde então, todos os sábados, as duas meninas passaram a ir juntas à igreja. Yeseo ficou muito feliz! Ganhou uma amiga simplesmente por obedecer a Deus.

Hoje, Yeseo está feliz por não ter mais problemas com a alimentação na escola. Quando começou o ensino médio, mudou-se para o Colégio Hankook Sahmyook, em Seul, Coreia do Sul. Parte das ofertas deste trimestre ajudará sua escola a abrir uma academia e um centro de treinamento missionário. Agradecemos por você planejar uma oferta generosa cada sábado.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.*
- *Baixe as fotos para esta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*



Teste bíblico

Joon-woo (p. 22), aos 12 anos, não pertencia a uma família cristã, mas tinha um forte desejo de estudar na Escola Adventista do Sétimo Dia em Seul, Coreia do Sul. Essa escola era altamente respeitada e muitas crianças queriam estudar lá, mas primeiro precisavam passar em um exame de admissão especial.

O exame incluía perguntas sobre matemática, ciências, inglês e também sobre a Bíblia. Para Joon-woo, que nunca havia lido a Bíblia, as perguntas bíblicas eram o maior desafio.

Sua mãe, querendo o melhor para ele, procurou ajuda com uma mãe adventista, cujo filho estudava na escola.

– Como meu filho pode passar na parte bíblica do exame de admissão? – perguntou.

A mãe adventista sugeriu que a melhor maneira seria frequentar a Igreja Adventista aos sábados e aprender sobre a Bíblia.

Então Joon-woo e sua mãe compareceram a uma Igreja Adventista no sábado seguinte. Não estavam sozinhos; outras cinco crianças de famílias não cristãs também estavavam ali, todas com o objetivo de aprender sobre a Bíblia para passar no exame de admissão.

Tudo na igreja era estranho para Joon-woo. Ele não entendia muitas das palavras que ouvia da Bíblia e não conseguia se enturmar com as outras crianças. No entanto, sua vontade de estudar na Escola Adventista o motivou a voltar à igreja semana após semana. Durante a Escola

Sabatina, ele estudava a Bíblia com as outras crianças que compartilhavam o mesmo objetivo.

Joon-woo frequentou a igreja todos os sábados durante quatro meses. As outras cinco crianças de famílias não cristãs também fizeram o mesmo.

Então chegou o dia do grande exame de admissão. Joon-woo respondeu facilmente às perguntas sobre matemática, ciências e inglês. Ele se perguntava se conseguiria responder às perguntas da Bíblia.

O professor perguntou:

– Qual dos mandamentos de Deus diz respeito à guarda do sábado?

– O quarto mandamento – Joon-woo disse.

– Correto! – disse o professor.

A pergunta seguinte foi mais difícil.

– Quem foi batizado por Filipe? – perguntou o professor.

– Um eunuco etíope que era tesoureiro da rainha dos etíopes – respondeu Joon-woo.

– O que acontece às pessoas quando elas morrem?

Essa foi difícil, mas Joon-woo respondeu:

– Esperam em seus túmulos até que Jesus venha ressuscitá-las – disse ele.

Joon-woo passou no exame de admissão. As outras cinco crianças também foram aprovadas, e todos entraram na Escola Adventista.

Joon-woo e as outras cinco crianças pararam de ir à igreja no sábado. Eles não

precisavam mais estudar a Bíblia para o exame de admissão e encontraram outras coisas para fazer. Mas uma das mães continuou indo à igreja. Ela entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Depois de um tempo, Joon-woo começou a sentir falta da Escola Sabatina. Ele voltava à igreja de vez em quando. Depois, começou a ir todos os sábados novamente.

Hoje, Joon-woo tem 15 anos e ama ir à igreja todos os sábados. Ele gosta muito de estudar na Escola Adventista e quer se tornar pastor quando crescer.

Ore para que Joon-woo se torne um missionário para Deus. Ele estuda no Colégio

Hankook Sahmyook, em Seul, Coreia do Sul. Parte das ofertas deste trimestre ajudará sua escola a abrir uma academia e um centro de treinamento missionário. Também apoiará outros quatro projetos importantes na Divisão Pacífico Norte-Asiático, incluindo um abrigo para mães solteiras em Ansan, Coreia do Sul; centros de atividades extracurriculares em 14 escolas no Japão; um centro de recreação infantil em Ulan Bator, Mongólia; e o estabelecimento de um sistema de Escolas Adventistas de Ensino Fundamental em Taiwan.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Seul, Coreia do Sul, no mapa.*
- *Várias crianças e seus pais começaram a frequentar a Igreja Adventista como resultado da exigência da Bíblia no exame de admissão do Colégio Hankook Sahmyook.*
- *Baixe as fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Pacífico Norte-Asiático: bit.ly/nsd-2025.*





Tamir



Javkhaa



Onyu



Michelle



Tae-Hyung



DIVISÃO PACÍFICO NORTE-ASIÁTICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
UNIÃO BANGLADESH	127	288	32.652	171.186.000
COREANA	699	133	263.237	77.697.000
TERRITÓRIO DO HIMALAIA	40	30	9.420	3.436.000
JAPONESA	97	48	15.095	124.931.000
MISSÃO DA MONGÓLIA	6	5	3.061	3.361.420
PAQUISTANESA	134	116	17.631	235.825.000
MISSÃO DO SRI LANKA	35	21	3.723	22.396.000
ASSOCIAÇÃO DE TAIWAN	58	28	6.956	23.610.003
TOTAL	1.196	669	351.801	689.553.001

PROJETOS - 1º TRIMESTRE DE 2025

- 1 CENTRO DE RECREAÇÃO INFANTIL EM ULAN BATOR, NA MONGÓLIA.
- 2 SISTEMA DE ENSINO FUNDAMENTAL ADVENTISTA, EM TAIWAN.
- 3 ABRIGO PARA MÃES SOLTEIRAS EM ANSAN, COREIA DO SUL.
- 4 GINÁSIO DE ESPORTES E CENTRO DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO NO COLEGIO HANKOOK, SAHMYOOK, EM SEUL, COREIA DO SUL.
- 5 CENTROS DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM 14 ESCOLAS NO JAPÃO.